



REVISÃO DO
**PLANO
DIRETOR**
PALMAS - TOCANTINS

**REUNIÃO SETORIAL – ZONA URBANA:
FIETO, SINDUSCON, CREA/TO, CAU/TO
2016**

1. DA METODOLOGIA DO ENCONTRO SETORIAL

O procedimento desta Reunião Setorial realizada junto aos representantes da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins – FIETO; do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Tocantins - SINDUSCON; do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Tocantins - CREA/TO e do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado do Tocantins – CAU/TO, consistiu em três momentos distintos em reunião plenária.

No primeiro momento, foram expostos os objetivos do encontro, que consistiu na coleta de informações para compor um relatório comunitário, que, juntamente com um posterior relatório técnico baseará o futuro diagnóstico do Município, que comporá as propostas para a elaboração da minuta de revisão do Plano Diretor Participativo de Palmas. Foi explicitado que o momento seria destinado exclusivamente a ouvir à comunidade, seus anseios e necessidades. Explanou-se que as discussões estariam ocorrendo em três Eixos Temáticos: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS e, finalmente, Eixo FISCAL E GOVERNANÇA.

O segundo momento ocorreu quando a palavra foi finalmente repassada aos participantes presentes, em que consistiu em relatos, ponderações e diálogos que levaram a apontamentos diretos a uma tabela que enfocou os CONFLITOS, as POTENCIALIDADES e as SOLUÇÕES, em tempo real e projetado em tela para que os interlocutores conferissem suas falas.

Na terceira e última etapa, a equipe técnica procedeu a leitura da tabela finalizada, corrigiu-se, quando necessário, e validou-se por aclamação em Plenária.

Todas as explicações foram relatadas em ata. Em casos específicos, procedeu-se ao uso de mapas e/ou aplicativos *Google Earth* para auxiliar na localização da região ou de pontos determinados pelo interlocutor.

2. DOCUMENTOS DA PLENÁRIA

2.1 ATA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE PALMAS

ATA DA REUNIÃO SETORIAL

**ZONA URBANA: FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS - FIETO;
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO TOCANTINS -
SINDUSCON; CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DO ESTADO DO
TOCANTINS - CREA/TO; CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO ESTADO DO
TOCANTINS – CAU/TO**

Aos dez dias do mês de agosto de 2016, às 19h30min, reuniram-se nas dependências do SENAI (Serviço Nacional da Indústria), em sua sede no município de Palmas, Tocantins, os representantes da Prefeitura de Palmas, os representantes da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIETO, do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Tocantins – SINDUSCON, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Tocantins – CREA/TO e do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado do Tocantins – CAU/TO para discutirem a revisão do Plano Diretor de Palmas. A audiência pública teve ampla divulgação, através do Diário Oficial do Município, panfletagem e cartazes. Às 19h30min, a cerimonialista abriu a reunião agradecendo a presença de todos e explicando como serão divididas as reuniões do Plano Diretor; em seguida convidou para subir ao palco o Sr. José Messias de Sousa, Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável, o Sr. Bartolomé Alba Garcia, presidente do SINDUSCON, a Sra. Joseiza Furtado, presidente do CAU, o representante do presidente da FECOMÉRCIO e presidente do IAB, o Secretário Executivo do IPUP, Iapurê Olsen. Ela passou a palavra para o Sr. José Messias. Começou agradecendo os presentes, principalmente aos representantes das instituições e a oportunidade de discutir o Plano Diretor com essas classes da sociedade. Explanou sobre o dinamismo da cidade e a importância da revisão tanto para os empresários, como das pessoas que vivem na cidade; falou da necessidade da revisão no período de 10 anos, bem como das dificuldades de aprovação de empreendimentos na cidade com o atual Plano Diretor; falou sobre as reuniões anteriores e da relevante participação social. O Sr. Marcus explanou sobre a orientação legal da Revisão do Plano Diretor e da composição das diversas camadas da sociedade que participam do Plano diretor; em seguida ele falou sobre a etapa anterior complementar a este processo que foram as Conferências da Cidade, bem como da etapa anterior do processo desta revisão do Plano, que foi de planejamento de todas as ações e envolvimento/chamada de todos os agentes necessários para elaboração das diversas etapas passando então para etapa atual que é a de leitura comunitária, realizada

através de reuniões envolvendo a sociedade através de um contato direto com suas expectativas, bem como através de reuniões com grupos técnicos/profissionais e entidades de classe, como a que acontece neste local. Essas leituras serão compiladas e sistematizadas para a construção de um diagnóstico municipal servindo como referências para na próxima etapa respaldarem a construção de propostas e diretrizes para o projeto de lei do Plano Diretor. Haverá no final desta etapa, portanto, uma audiência geral apresentando o produto do diagnóstico. Marcus explicou também os eixos temáticos de discussões que são: Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Desenvolvimento Territorial e Ordenamento Urbano; e Fiscal e Governança. Falou sobre a extensão maior do eixo Desenvolvimento Territorial, que contempla serviços municipais, uso do solo e ordenamento, acessibilidade, entre outros. Finalizou explicando a importância do eixo Fiscal e Governança como o principal elemento para vinculação do planejamento com a execução das ações. Explicou que o próximo passo é a leitura de mapas seguida de uma discussão entre os presentes para um diagnóstico com conflitos, potencialidades e soluções. Lembrou da importância da fala dos presentes. Agradeceu a presença de todos e passou a palavra para a cerimonialista, que convidou o arquiteto e urbanista, Robson Correa, para leitura e explanação dos mapas. Os mapas foram expostos em slides. Ele começou agradecendo o presidente da casa por ceder o espaço. Explicou a linguagem da chamada do Plano Diretor, simples e atrativa para a sociedade. Explicou a sequência entre zona rural e a cidade, lembrando que o planejamento da cidade é composto por diversas inter-relações como a questão ambiental, a habitação, o transporte público, o aeropoto e a logística da distribuição destas e outras diversas funções na cidade. O primeiro mapa apresentado por ele foi o de uso e ocupação do solo no eixo principal e na área aeroportuária. Explicou que as áreas que fazem parte da Teotônio e JK, são áreas prioritárias segundo a definição da Lei nº155/2007; citando ainda a legenda no mapa de referência nos eixos principais das áreas passíveis de outorga onerosa. A engenheira ambiental, Mônica Rodrigues, explanou sobre a área aeroportuária e as interferências das propostas de uso e ocupação e sua correlação com a segurança dos voos. O arquiteto Robson voltou para o apontamento sobre os eixos principais e a explicação da outorga onerosa e uso do solo existente naquela área; explicou que o eixo prioritário da Teotônio são as quadras voltadas para a pista principal desta, da mesma forma na Avenida JK. Ele mostrou também as ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) no mapa. Relatou como o mapeamento ilustra a densidade da ocupação das diversas áreas da cidade, sendo que a densidade prevista em parte na parte da Teotônio que faz parte do eixo aeroportuário tem que ser transportado para outra área, já é inviável a outorga onerosa e a alta densidade desse local. Lembrou que o aeroporto tem que funcionar 24h, evitar o fechamento noturno como aconteceu com o aeroporto de Congonhas; lembrou que a ANAC (Agência Nacional Aviação Civil) pretende usar o aeroporto de Palmas para receber cargas do nordeste e da zona de Manaus e depois redistribuir para o resto do país, porém complementemente com a preocupação dos técnicos da ANAC que alertaram sobre a permissibilidade do Município em aceitar eventos/atividades que atraiam pássaros para a área do aeroporto, promovendo assim ações de risco que poderiam promover o

fechamento do aeroporto. No mapa seguinte, ele mostrou que retirou todas as outras informações e deixou só dos eixos de ocupação prioritária. Falou da altura máxima de 8m (oito metros) permitida na área aeroportuária, bem como das atividades permitidas para o uso e ocupação do solo naquela região. O mapa seguinte trouxe as ocupações irregulares e as ZEIS. Fez uma correlação entre a área de ocupação irregular e a cidade regular (definidas as ZEIS), sendo a primeira maior em proporção do que as áreas destinadas para ocupação prioritária. Lembrou também que é preocupante a ocupação irregular próxima aos córregos. A Sra. Mônica aponta nesse mapa a correlação entre a zona urbana e as zonas de proteção ambiental e sua importância para a discussão do Plano Diretor. Lembrou das questões ambientais que devem ser apontadas no diagnóstico de Meio ambiente e Mudanças climáticas, a interferência da qualidade ambiental e sua influência na mudança climática. Chamou a população presente para falar sobre os casos de conhecimento deles. Sobre áreas irregulares, ela falou das ocupações próximas a cursos de águas. A palavra voltou para o arquiteto Robson, que lembrou da regularização fundiária, revendo a avaliação sobre a liberação de regularização da ocupação dessas áreas, e os diversos problemas que estas ações acarretam ao município. Lembrou da fala de uma técnica da Caixa sobre casas de grande porte nestes locais, citando que as pessoas estão lá por opção. Falou também que será demonstrada a densidade da cidade. Mostrou o mapa de densidade, mostrando que a região extremo sul e extremo norte tem um adensamento bem maior. Citou a importância dos técnicos estarem presentes para trabalharem essas densidades. Falou ainda sobre a alta densidade próxima a área aeroportuária. Pediu que voltasse para o mapa completo solicitando que as fichas de colaboração individual fossem distribuídas; lembrou dos itens a serem discutidos e pediu a participação de todos na colaboração com o diagnóstico; finalizando sua fala solicitando que os presentes se manifestem, que participem. O Arq. Ricknelson abriu a fala dos participantes, referenciando o Fórum das águas relembrando a relação entre o aumento da temperatura e a baixa das águas, citando ainda que as águas que nos interessam são as que vem da Serra (do Lajeado); falou em córregos cercados para molhar grama; lembrou do relatório hídrico da cidade e os meios e os recursos para compensar isso. Demonstrou sua preocupação solicitando a atenção das pessoas para meios compensatórios de tratamento deste problema com algum tipo de retorno para a cidade; concluiu que as áreas molhadas da cidade resultam em áreas mais agradáveis. A Arquiteta Josi Sá, representante do IAB, colocou a deficiência dos mapas em não mostrar a área rural, perguntando qual a área de maior potencial agrícola. O Sr. Robson falou que a abordagem é a da área presente na Lei 155/07 e que as demais regiões estão abertas para discussão; pediu também 01 mapa hidrográfico; falou da necessidade de desenvolver a produção *gourmet*, vendo como uma potencialidade. A eng. Mônica disse que nas áreas rurais serão tratadas essas questões, e que o trabalho agora irá tratar sobre o zoneamento da área urbana e rural. A Sra. Josi Sá lembrou do que ficou fora da última revisão, lembrando que Palmas não é só área urbana, chamou a atenção para região de Luzimangues. O jornalista, Claudio Leite, falou sobre o córrego Água Fria e de sua indignação por estar vazio, lembrou que este abastece a zona 03; falou de propriedades

que usam a água do córrego para uso de área de lazer, propriedades que fizeram barragens para área de lazer em Taquarussu Grande. Em Taquarussu Grande falou também sobre o desmatamento questionando sobre a posição da Prefeitura em relação a essa questão. Ele falou que a fiscalização não está sendo feita com eficiência. Falou do /ou solução no Plano Diretor. A eng. Mônica respondeu que agora o momento é de apontar os problemas para então em uma etapa posterior propor soluções, e que nesse momento os técnicos estavam priorizando a descrição dos conflitos, porém já direcionando o pensamento das pessoas para o equacionamento destes através de soluções. Disse ainda que este momento é somente para este exercício, e que haverá formalmente um momento para a proposição real destas soluções também em audiências públicas. Ele retomou a fala citando ainda que os maiores interessados não estão aqui. A eng. Mônica lembrou que as reuniões serão por toda a cidade e não apenas aqui. O arq. Matozalem apontou a importância do eixo do meio ambiente, ressaltando as altas temperaturas; colocou como potencialidade o cinturão verde, e como solução o estabelecimento do plano de arborização como infraestrutura urbana. O segundo ponto tratado por ele foi a produção de resíduos sólidos, colocou como potencialidade a reciclagem e como solução o incentivo fiscal, bem como sugeriu que este tema deveria ser ampliado em discussão através de sua formalização como disciplina escolar do ensino médio. Por último, ele insistiu na proposta de estabelecer critérios para implantação de infraestrutura em determinadas quadras, estabelecendo isso através de lei e não de favoritismo político. Por fim, falou da necessidade de divulgar essas discussões para que toda a sociedade participe. A Eng. Mônica falou do site que está sendo alimentado com todas as informações sobre as reuniões de revisão. A sra. Arq. Mara Kramer colocou como ideia a humanização da cidade, uma cidade com vida sendo fundamental, explanou da referência disto na forma como Palmas foi planejada, e como isso deveria acontecer no interior das quadras e não nas avenidas; lembrou ainda que as quadras comerciais ficam abandonadas depois das 6h da tarde e que elas deviam ter vida contínua; questionou se essas áreas poderiam funcionar 24h, e apontou como solução a permissão de edifícios com usos mistos residenciais e comerciais, sem grandes edifícios e ainda se preocupando sempre com gabarito. Outra questão colocada por ela, como necessidade de humanização, são as calçadas. Ela explicou que as calçadas devem priorizar o pedestre e não carros e bicicletas, tendo também a necessidade da arborização adequada. Ela colocou, como arquiteta, que o ser humano se sente melhor em um espaço ordenado onde as pessoas o assimilam melhor. Por isso, a necessidade de retirar bares das calçadas e o plantio correto da arborização. Outra questão apontada foi a da paisagem urbana, exemplificando a configuração da tipologia da área comercial 1+1, criticando a repetição; colocou que é difícil ter uma boa paisagem com essa repetição e colocou que essa tipologia não ajuda o pedestre; pediu para que essas áreas sejam revistas. O professor Fernando pediu a palavra, falou sobre a condição de Palmas quanto ao abastecimento de água, entendendo como complicado a curto prazo, tendo em vista que seu maior manancial está esgotado e os outros dois foram desativados. A solução dada por ele foi a captação da água de reservatórios. Colocou que a Prefeitura e a concessionária deveriam

elaborar um plano de abastecimento há longo prazo. Alertou que a cidade deve se ater a isso para evitar um colapso eminente em até 10(dez) anos. Colocou que para a captação da água do lago levaria 5 anos no melhor cenário de engenharia e financeiro. Ainda com relação a água, ele expõe sobre o sistema de drenagem pluvial realizado atualmente pela Prefeitura, mas coloca como problema os locais de deságues dessa água com um diâmetro muito grande; sugere que a gestão municipal pense em soluções também não estruturais como os incentivos à manutenção das áreas permeáveis. Acrescentou que a drenagem também está ligada a áreas irregulares. A sugestão foi de um plano estratégico de abastecimento de água, cobrando a concessionária. O presidente do SINDUSCON pediu para falar que a construção civil é o vilão de tudo, lembrando-se do problema dos resíduos sólidos e da falta de apontamento de soluções. Complementou dizendo que as grandes obras começaram a fazer a coleta seletiva, mas não havia local de despejo. Com relação à água, ele falou das variações climáticas e da falta de chuva e do agravamento atual; lembrou dos chacareiros e dos cortes de mangueiras dos ribeirinhos, ressaltando que na beira do lago não existem só ricos, mas também ribeirinhos que necessitam dessa água. Lembrou que o Córrego Taquarussu está sustentando tudo e quem retira a água desse local não são apenas os ribeirinhos, mas a companhia de abastecimento. Encerrou dizendo da necessidade de que todos devem pensar em ordenar a cidade sem colocar em risco outras pessoas ou outras atividades. Falou que os adensamentos estão nos extremos porque eram onde os lotes custavam menos; falou do problema da falta de lote na cidade para contemplar o Programa Minha Casa Minha Vida, por seus altos custos. Lembrou da falta de condições financeiras de fazer uma cidade verde. A arquiteta Josi lembrou que o assunto era desenvolvimento urbano e que a sustentabilidade não poderia ficar fora da discussão. Lembrou das questões ambientais falada por outros, citando o problema do desmatamento e lembrou da necessidade abrir o mapa para o entorno na cidade onde tem também rios que estão secando. Ressaltou que não adianta resolver problemas do território urbano; pensar nessas questões do entorno. Apoio a colega Jose que falou na agricultura familiar e essa forma de tratar com respeito ao meio ambiente. Ela falou também na questão da arborização colocou que é algo que trata da acessibilidade e ressaltou a vontade que palmas honre o título de cidade ecológica. O Sr. Engenheiro João Marques Colocou como primeiro ponto de conflito a falta de comunicação, que o evento deveria ser maior, colocou que deve se massificar a informação que está ocorrendo a revisão do plano diretor. Colocou a necessidade de verticalizar o centro com edificações mistas para que ele não morra durante a noite e fins de semana. O terceiro item falado por ele foi às áreas comerciais e lotes vicinais, lembrou a falta de urbanização dessas áreas. Criticou a o fechamento da parte de traz das marquises de vicinais para evitar a marginalização desses locais. Falou ainda sobre a área aeroportuária e que a lei federal tem uma distância mínima para aterro que palmas já descumpra essa lei, a solução é a ideia de impedir que arvores sobrevoem o aterro. Falou que esse aterro quase não tem arvores porque são soltos foguetes para espantá-las. Falou também sobre o problema dos resíduos sólidos da construção civil, e falou que não é impossível solucionar só que a um custo que o os empresários não estão

dispostos a pagar. Citou que algumas cidades têm problemas com catadores e Palmas não é uma delas. Questionou que a coleta seletiva é 11 vezes mais cara que a comum e que uma forma de reverter seria incentivo fiscal. O Arquiteto presidente do IAB falou que a cidade é o palco dos conflitos e o que a torna rica é a possibilidade dos agentes técnicos possam pactuar as ideias. O representante da AMBTO falou sobre planejamento plano diretor e disse que por si só já se trata dos cursos d'água e que deve haver integração entre o plano diretor e o plano da bacia hidrográfica. A consideração relativa às bacias é de reintegrá-las como área rural. Finalizou dizendo que se deve pensar muito nos habitantes e muito na água. A Eng. Mônica encerrou a fase de explanação das ideias pelos participantes e agradeceu a todos. O Robson disse que será feito para divulgar melhor as reuniões apesar da complicação do período eleitoral. Agradeceu a todos e entregou a fala para a cerimonialista que a integrou para Sr. Messias que falou sobre a presença de pessoas no evento explicando que esse evento foi marcado pelas instituições Fieto, CAU e CREA e a sua divulgação ficou a critério deles, lembrou que passado o período eleitoral as divulgações serão bem mais amplas e encerrou falando da sua satisfação com a presença e manifestação e todos lembrando que o interesse da comissão é o plano seja participativo mesmo. A palavra foi passada para Mariana para apresentação dos conflitos, potencialidades e soluções. Depois foi feita uma seleção das melhores propostas.

Composição da Equipe Técnica:

Coordenador Técnico: MARCUS VINICIUS MENDES BAZONI – Coordenador de Projetos Urbanísticos.

Facilitador 1: ROBSON FREITAS CORREA – Arquiteto e Urbanista.

Facilitador 2: MÔNICA RODRIGUES DA SILVA - Engenheira Ambiental.

Relator da Plenária: INNGRID LOPES - Arquiteta e Urbanista.

Relator da Tabela: MARIANA POLI A. DE OLIVEIRA - Arquiteta e Urbanista.

Assistente de Relatoria 1: DANIELA DA ROCHA FIGHERA - Arquiteta e Urbanista.

Assistente de Relatoria 2: MARLI RIBEIRO NOLETO - Arquiteta e Urbanista.

Assistente de Relatoria 3: RARIANY MONTEIRO – Internacionalista.

2.2 LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO SETORIAL





LISTA DE PRESELA

LOCAL: FIETO

DATA: 10 DE AGOSTO DE 2016

Nº	NOME COMPLETO	ENDEREÇO	CONTATO (EMAIL/ TELEFONE)	ASSINATURA
01	RARIANY MONTGIRIO	SOMSU BLOCO 4p304	RARIANY@GMAIL.COM	
02	Jonathan Jorgino Santos	305 N AL 24 L 14	jonathanjorgino@gmail.com	
03	Paulo P. Vilela	106 sul AL. 22 - 16	mauriciolele@bol.com.br	
04	Rosson F. Cordeiro	406 N. AL. 05. L. 15	(63) 2111-0904	
05	Osmair Delfino	109 N. RUA NE 02-5102	99237-0902	
06	Ingrid Lopes	SEDUH	9846-5329	
07	Mônica R. Silva	IPUP	8103-9445	
08	ITAMAR Xavier	AMBTO	992162634	
09	Paulone Alva Garcia	Sinbuscon/FIETO	98111803	
10	João Marques	308 sul AL. 1. L. 17	99973-0310	
11	Giobanni Cassis	4055. AL 26 L. 18	984393541	
12	Robson de Aguiar	206 sul AL. 06 L. 63	98414-3755	
13	Fernão Vergara	206 sul AL. 12 L. 8B	98115-1376	
14	ASTORZINI SANTANA	508 N. AL. 12 L. 12	981880550	
15	HEITOR MONTGIRIO	AL 108 sul AL. 12 L. 20-22	MAMANGOTEUMA@hotmail.com	



LISTA DE PRESENCIA

LOCAL: FIETO

DATA: 10 DE AGOSTO DE 2016.

Nº	NOME COMPLETO	ENDEREÇO	CONTATO (EMAIL/TELEFONE)	ASSINATURA
16	MARIANNA TOLIA DE OLIVEIRA	108 SUL, AL. 12 ED DANIELA APT 102	mapa-organizacao@gmail.com	Marianne T. Oliveira
17	Daniela R. Figueira	404 SUL, AL. 05, LT 04	danielafigueira@gmail.com	Daniela R. Figueira
18	IAPURÊ OCSSEN	IPUP -	IAPURÊ OCSSEN@GMAIL.COM	IAPURÊ OCSSEN
19	Carla de Castro Vaz	IPUP	carla.vaz@yaho.com.br	Carla de Castro Vaz
20	HIGOR EMANUEL COSTA ARAUJO	IMTA ENGEMARIA	higor.eng@gmail.com	Higor Emanuel Costa Araujo
21	Joze Messias de Jesus	SEMDH	joze.messias@semdh.com	Joze Messias de Jesus
22	Rilton Machado Gouveia	205 SUL AL. 8 LT. 18	tejunbomarcos@hotmail.com	Rilton Machado Gouveia
23	Jonas Furtado	SE/STT	jonasfurtado@gmail.com	Jonas Furtado
24	Adriana Dias	ULBRA/CAU	Dias	Adriana Dias
25	ERILDO L. L. CARVALHO	IPUP	arg-era-bog@gmail.com	Erildo L. L. Carvalho
26	Rikerson P102	CAU	Via 0303@gmail.com	Rikerson P102
27	MARCUS MENDES	806 SUL, AL. 17A, LOTE 15	ASUM TOTAL@GMAIL.COM	Marcus Mendes
28	Clerison Reis	110 N. AL. 11 LT 7	CLERISON REIS@HOTMAIL.COM	Clerison Reis
29	WANDA BRAMEN	Q 108 - SAL 12 L 202	063-32244671	Wanda Bramen
30	Marcivene Santos	806 sul - Av. 1019	9 99620266	Marcivene Santos



LISTA DE PRESE

LOCAL: FIETO

DATA: 10 DE AGOSTO DE 2016

Nº	NOME COMPLETO	ENDEREÇO	CONTATO (EMAIL/ TELEFONE)	ASSINATURA
31	Marco Guck	Proprietário	92922712	Marco Guck
32	Benivaldo Costa		984265542	Benivaldo Costa
33	Robal Cimaral	106 N AL 16 LT 32 - 2011	98448-9238	Robal Cimaral
34	JOSEVITINE DE SA	408 AL. 06. 015 LT 05	999771011	JOSEVITINE DE SA
35	Gilmar Aquino Silva	Ad 405 - 0015 AL. 14 LT 08	63984564300	Gilmar Aquino Silva
36				
37				
38				
39				
40				
41				
42				
43				
44				
45				

2.3 FOTOS DA REUNIÃO SETORIAL¹



¹ **Fonte:** Prefeitura Municipal de Palmas – IPUP/Secretaria de Comunicação - 2016

2.4 TABELA – DEMANDAS DO SETOR

Como parte da metodologia de análise, procedeu-se a sistematização das contribuições da comunidade expressadas oralmente em plenária, conforme tabela temática abaixo referida:

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E USO DO SOLO – FIETO – SINDUSCON – CAU - CREA		
CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
• INSEGURANÇA DAS ÁREAS CENTRAIS	ÁREAS COM POTENCIAL AGRÍCOLA	• TRAZER A DISCUSSÃO DE LUZIMANGUES E DE TODO O TERRITÓRIO PARA A DISCUSSÃO DO PLANO DIRETOR
• DESORDEM DE USOS URBANOS	AGRICULTURA FAMILIAR	• RELACIONAR A AGRICULTURA FAMILIAR COM A GASTRONOMIA LOCAL
• USO DAS CALÇADAS IRREGULAR (EXEMPLO DA COLOCAÇÃO DE CADEIRAS PELOS BARES)	GASTRONOMIA	• PLANEJAR FORMAS DE HUMANIZAR A CIDADE POTENCIALIZANDO A CONVIVÊNCIA NO INTERIOR DAS QUADRAS BEM COMO NAS ÁREAS CENTRAIS COMERCIAIS
• CENTROS URBANOS VAZIOS FORA DO HORÁRIO COMERCIAL	AGROPECUÁRIA	• ADENSAMENTO VOLTADO PARA O USO RESIDENCIAL NAS ÁREAS DESTINADAS AO COMÉRCIO
• EDIFÍCIOS DE TÉRREO MAIS UM (COMÉRCIO VICINAIS) - REPETIÇÃO DE SÓ UMA TIPOLOGIA CONSTRUTIVA - DESCONFIGURAÇÃO DA PAISAGEM URBANA - FALTA DE AUXÍLIO DAS PLATIBANDAS PARA SOMBREAMENTO	NOÇÃO DE TERRITORIALIDADE	• PRIORIZAÇÃO DO USO DAS VIAS PARA PEDESTRE, DE FORMA ADEQUADA, ACESSÍVEL, REGULAR, QUALIFICANDO-AS COM ARBORIZAÇÃO DAS CALÇADAS
• ADENSAMENTO DOS EXTREMOS NORTE SUL DE ACORDO COM O VALOR DA TERRA (INVIABILIDADE FINANCEIRA DE OCUPAÇÃO DAS ÁREAS CENTRAIS)	HUMANIZAÇÃO DA CIDADE (INTERIOR DAS QUADRAS)	• PLANEJAMENTO COMPLEXOS E DE FORMA MULTIDISCIPLINAR
• LOTES INCOMPATÍVEIS PARA O USO DE PROGRAMAS HABITACIONAIS COMO MINHA CASA MINHA VIDA	EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS	• VERTICALIZAR O CENTRO COM CONSTRUÇÃO DE EDIFICAÇÕES COM USO MISTO

• FALTA DE ARBORIZAÇÃO NA CIDADE	CALÇADAS	• RESPEITO À NORMA FEDERAL NO DISTANCIAMENTO DO AEROPORTO (DE 20Km) ATÉ O ATERRO SANITÁRIO
• ILHAS DE CALOR	ORDENAMENTO DO USO NO ESPAÇO URBANO	• POTENCIALIZAR A APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS QUE INDUZEM À OCUPAÇÃO
• URBANIZAÇÃO DAS ÁREAS PÚBLICAS NOS LOTES VICINAIS	PAISAGEM URBANA	• CRIAR EIXOS SECUNDÁRIOS INDUTORES DE DESENVOLVIMENTO URBANO, INCENTIVANDO A OCUPAÇÃO DOS VAZIOS
• USO DE DROGAS NAS ÁREAS PÚBLICAS NA PORÇÃO CENTRAL (ESVAZIAMENTO NOTURNO)	SUSTENTABILIDADE	• FORTALECER OS MEIOS DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE PARA COIBIR AS OCUPAÇÕES IRREGULARES FUTURAS
• DISTÂNCIA DO AEROPORTO ATÉ O ATERRO SANITÁRIO	DIVERSIDADE SOCIAL	• TERMINAR A OCUPAÇÃO DAS ÁREAS QUE JÁ ESTÃO OCUPADAS
• FALTA DE PLANEJAMENTO REGIONAL	IDENTIDADE REGIONAL	
• OCUPAÇÃO IRREGULAR EM EXTREMOS DISTANTES DO PERÍMETRO URBANO E ÁREAS AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS	MACROPLANEJAMENTO REGIONAL E	
	VAZIOS URBANOS INFRAESTRUTURADOS (PRONTOS PARA SEREM OCUPADOS)	
	CONFORMAÇÃO DAS ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS	
VISÃO DE FUTURO		
TODAS AS AÇÕES DEVERÃO SER VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL		

FISCAL E GOVERNANÇA – FIETO – SINDUSCON – CAU - CREA

CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
• FALTA DE CRITÉRIOS NA IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES DA GESTÃO PÚBLICA	PUBLICIDADE	• ESTABELECER CRITÉRIOS E SEGUIR OS CRITÉRIOS JÁ ESTABELECIDOS POR LEGISLAÇÃO MUNICIPAL PARA IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E SERVIÇOS PÚBLICOS
• FALTA DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO PODER PÚBLICO	EMPRESÁRIOS DE OUTRAS REGIÕES INTERESSADOS NO ATERRO SANITÁRIO -	• DAR PUBLICIDADE AOS ATOS PÚBLICOS

	POTENCIALIDADES DE USO DE TECNOLOGIA INOVADORA NA ÁREA DE ENGENHARIA	
MASSIFICAR A DIVULGAÇÃO DO PLANO DIRETOR - CONSEGUIR MAIOR ALCANCE COM A MOBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO	IDENTIDADE REGIONAL	INCENTIVOS FISCAIS - DESCONTO NO IPTU PARA AMPLIAÇÃO DE ÁREAS PERMEÁVEIS NOS LOTES RESIDENCIAIS
VISÃO DE FUTURO		

MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS – FIETO – SINDUSCON – CAU - CREA		
CONFLITOS	POTENCIALIDADES	SOLUÇÕES
AQUECIMENTO DA REGIÃO CENTRO-OESTE /NORTE - MUDANÇA CLIMÁTICA - ELEVAÇÃO DAS TEMPERATURAS (JULHO A OUTUBRO) E ALTERAÇÃO DO REGIME DAS ÁGUAS (RELATÓRIO HÍDRICO)	ABASTECIMENTO DE ÁGUA MANUTENÇÃO DO CLIMA MAIS AMENO	ATENÇÃO DURANTE O PROCESSO DE REVISÃO DO PDP PARA OS MECANISMOS COMPENSATÓRIOS VOLTADOS PARA A QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL
DESPERDÍCIO DE ÁGUA	CINTURÃO VERDE VOLTADO PARA PRODUÇÃO DE AGRICULTURA FAMILIAR	APONTAMENTO DE MELHORES SOLUÇÕES PARA EFICÁCIA NO USO DOS INSTRUMENTOS DIRECIONADOS PARA O CONTROLE DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL RELACIONADA À OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO - ANTROPIZAÇÃO
IRREGULARIDADE NA OCUPAÇÃO DO ENTORNO DO CÓRREGO ÁGUA FRIA - USO DA ÁGUA PARA PISCINAS, CAMPOS DE FUTEBOL, LAZER, BARRAMENTOS	DESENHO URBANO ÁREAS VERDES E ESPAÇOS LIVRES	METAS MAIS OUSADAS DIRECIONADAS PARA EFETIVAÇÃO DA ARBORIZAÇÃO COMO ELEMENTO DE INFRAESTRUTURA URBANA
DESMATAMENTO EM TAQUARUSSU GRANDE NA OCUPAÇÃO AMPLAMENTE CARACTERIZADA POR PADRÃO DE ALTA RENDA	SLOGAN DE CIDADE ECOLÓGICA	INCENTIVO À COLETA SELETIVA (DESCONTO NO IPTU COMO SUGESTÃO)
PROBLEMÁTICA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA - DESATIVAÇÃO DO MANANCIAL DO ÁGUA FRIA - MANUTENÇÃO SOMENTE	RECURSOS HÍDRICOS	PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (COLETA SELETIVA) PREFERENCIALMENTE NAS ESCOLAS

DO TAQUARUSSU QUE ESTÁ NO LIMITE DE SUA VAZÃO OUTORGÁVEL		
• COLAPSO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM ATÉ 10 ANOS - 20 ANOS	DRENAGEM URBANA	• CRIAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA CIDADE (GARANTIA HÍDRICA FRENTE AO CRESCIMENTO POPULACIONAL)
• DISSIPAÇÃO DE ENERGIA - REDE QUE CHEGA NO SUSSUAPARA (AVENIDA DA 309 SUL)	AGRICULTURA FAMILIAR	• LIMITE DE CONCESSÃO DE OUTORGAS
• OBRAS DE DRENAGEM USUAIS JÁ NÃO MAIS RESOLVEM ESTE CONFLITO - ÁREAS IRREGULARES OCASIONAM A FALTA DE DRENAGEM E O COMPROMETIMENTO DOS CORPOS HÍDRICOS	ESCOAMENTO SUPERFICIAL	• PARCERIA NA DISCUSSÃO DO USO DA ÁGUA ENTRE A SANEATINS E O PODER PÚBLICO - PLANEJAMENTO COMPARTILHADO
• CAPTAÇÃO NO LAGO NA ÉPOCA DE ESTIAGEM - QUALIDADE DA ÁGUA	SISTEMAS DE ÁGUA - PLANEJAMENTO CORRELACIONADO	• MANUTENÇÃO DE ÁREA VERDE PARA INFILTRAÇÃO
• NÃO HÁ COLETA SELETIVA POR PARTE DO PODER PÚBLICO	MATAS CILIARES	• PLANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS - BUSCA DE REFERÊNCIAS EXTERNAS DE COMO CONDUZIR A COLETA SELETIVA
• ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO AMBIENTAL REALIZANDO CORTES DE MANGUEIRAS QUE FAZEM A CAPTAÇÃO DE ÁGUAS EM ÁREAS RIBEIRINHAS	ARBORIZAÇÃO	• RACIONALIZAR AS FORMAS DE CONSTRUÇÃO DE GRANDE PORTE COM PRERROGATIVA BALANCEADA DA AVALIAÇÃO/COMPENSAÇÃO AMBIENTAL
• CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE FORMA IRREGULAR POR PARTE DA COMPANHIA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA (% DE QUASE 3 VEZES MAIS QUE O PERMITIDO)		• ARBORIZAÇÃO ASSOCIADA À QUESTÃO DA MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE
• MANANCIAS COM BAIXO POTENCIAL HÍDRICO		• IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES JÁ PLANEJADAS VOLTADAS PARA A ARBORIZAÇÃO (EFETIVAR O PLANO DE ARBORIZAÇÃO)
• CONFRONTOS NA ATUAÇÃO-AÇÃO ENTRE AS ÁREAS DE ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE		• CRIAR SOLUÇÕES ACESSÍVEIS PARA A QUESTÃO DO AFUGENTAMENTO DE AVES PRÓXIMO AO AEROPORTO
• DESMATAMENTOS NO ENTORNO DA CIDADE		• CRIAR UM CINTURÃO VERDE PROIBITIVO DE OCUPAÇÃO E

		PASSÍVEL À PRODUÇÃO ORGÂNICA
• CORRELAÇÃO DO DESMATAMENTO COM A INSUFICIÊNCIA DE ABASTECIMENTO HÍDRICO • POLUIÇÃO DAS ÁGUAS		• DEFINIR, CRIAR E DELIMITAR OS PARQUES E AS ÁREAS DE PROTEÇÃO • CONSIDERAR A BACIA HIDROGRÁFICA COMO UNIDADE DE PLANEJAMENTO
• APOIO A PROJETOS (EXEMPLO DO MATOPIBA) QUE RESULTAM EM ÁREA DESMATADAS		• INTEGRAR OS PLANOS: DIRETOR, DE BACIA HIDROGRÁFICA E DE SANEAMENTO
VISÃO DE FUTURO		
QUALIDADE DE VIDA E ECONÔMICA RELACIONADO AO RECURSO HÍDRICO VIDA MAIS AGRAVÁVEL JUNTO ÀS ÁREAS VERDES		